

Análise sobre persistência e evasão escolar em Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no Município de Castanhal-Pará

Analyze of persistence and school dropout in Youth and Adult Education: A case study in the Municipality of Castanhal-Pará

Análisis de persistencia y deserción escolar en Educación de Jóvenes y Adultos: un estudio de caso en el Municipio de Castanhal-Pará

Recebido: 03/04/2020 | Revisado: 16/04/2020 | Aceito: 22/04/2020 | Publicado: 23/04/2020

Maria do Perpétuo do Socorro Ramos Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3209-1635>

Universidade Federal do Pará, PPGEEA, Castanhal- Pará-Brasil

E-mail: perpetuaxavier2017@gmail.com

Marcos César da Rocha Seruffo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8106-0560>

Universidade Federal do Pará, Instituto Tecnológico, Belém-Pará-Brasil

E-mail: seruffo@ufpa.br

Yomara Pinheiro Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7724-6082>

Universidade Federal do Pará, PPGEEA, Castanhal-Pará-Brasil

E-mail: yomara@ufpa.br

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica destinada à inclusão escolar de um público que foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência. Nessa perspectiva, elaborou-se um estudo cujo objetivo consiste identificar os fatores que contribuem para a persistência e evasão escolar dos estudantes da EJA no nordeste, Castanhal-PA e propor ações para permanência dos estudantes da EJA. O lócus da pesquisa consistiu, em três escolas municipais situadas em bairros periféricos, que possuem também estudantes da zona rural. A pesquisa foi qualitativa e quantitativa, realizada com estudantes, professores, gestores e especialistas em educação. Os dados quantitativos foram adquiridos através de pesquisa *in loco* e os qualitativos por meio de entrevistas e questionários socioeconômicos. Dentre as variáveis prognosticadas do motivo da evasão dos estudantes da EJA na escola destacam-se as notas baixas, falta de interesse, doença, trabalho, entre

outras; as variáveis diagnosticadas do motivo da persistência desses estudantes, dentre outras, foram: aprendizagem da leitura e escrita, desenvolvimento da habilidade em resolver situações-problema e a busca pela qualificação profissional. Constatou-se que as variáveis de cunho social impactam significativamente na persistência e/ou evasão dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão escolar; Políticas públicas; Metodologias diferenciadas; Contextualizadas; Persistência.

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) is a specific modality of Basic Education aimed at the school inclusion of a public that was excluded from education during their childhood or adolescence. In this perspective, a study was developed whose objective is to identify the factors that contribute to the persistence and school dropout of students from EJA in the northeast, Castanhal-PA and propose actions for the permanence of EJA students. The locus of the research consisted of three municipal schools located in peripheral neighborhoods, which also have students from the countryside. The research was qualitative and quantitative, carried out with students, teachers, managers and education specialists. Quantitative data were acquired through on-site research and qualitative data through interviews and socioeconomic questionnaires. Among the predicted variables of the reason for the evasion of EJA students at school, low marks stand out, lack of interest, illness, work, among others; the variables diagnosed as the reason for the persistence of these students, among others, were: learning to read and write, developing the ability to solve problem situations and the search for professional qualification. It was found that social variables have a significant impact on students' persistence and / or dropout.

Keywords: School dropout; Public policy; Methodologies Differentiated and contextualized; Persistence.

Resumen

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es una modalidad específica de Educación Básica dirigida a la inclusión escolar de un público que fue excluido de la educación durante su infancia o adolescencia. En esta perspectiva, se desarrolló un estudio cuyo objetivo es identificar los factores que contribuyen a la persistencia y el abandono escolar de los estudiantes de EJA en el noreste, Castanhal-PA y proponer acciones para la permanencia de los estudiantes de EJA. El lugar de la investigación consistió en tres escuelas municipales ubicadas en barrios periféricos, que también tienen estudiantes del campo. La investigación fue cualitativa y cuantitativa, realizada con estudiantes, docentes, gerentes y especialistas en educación. Los datos cuantitativos se obtuvieron a través de la investigación in situ y los datos cualitativos a través de entrevistas y cuestionarios socioeconómicos. Entre las variables predichas de la razón de la evasión de los estudiantes de EJA en la escuela, destacan las bajas

calificaciones, la falta de interés, la enfermedad, el trabajo, entre otros; Las variables diagnosticadas como la razón de la persistencia de estos estudiantes, entre otras, fueron: aprender a leer y escribir, desarrollar la capacidad de resolver situaciones problemáticas y buscar la calificación profesional. Se encontró que las variables sociales tienen un impacto significativo en la persistencia y / o deserción de los estudiantes.

Palabras clave: Abandono escolar; Políticas públicas; Metodologías diferenciadas y contextualizadas; Persistencia.

1. Introdução

Na América Latina, mais especificamente no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que tínhamos a respeito anos atrás. Na contemporaneidade, a EJA é percebida como Educação Popular, porém, o acesso não é condição de permanência e, tampouco, de qualidade. Mesmo com o número de matrículas na educação básica ter acrescido, isto não é garantia de conclusão e nem de qualidade.

(Bourdieu, 1999) afirma que o fracasso escolar na educação básica, acaba por transformar muito dos seus ingressos em futuro público da educação EJA. São diversos os fatores que ocasionam o fracasso escolar dos alunos das camadas populares, visto que esses alunos são frutos da distribuição desigual do capital cultural entre as classes e as frações de classes. (Bourdieu, 1999) afirma ainda, que é preciso tratar todos os educandos como iguais em direitos e deveres, por mais desiguais que sejam, visto que o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura. Neste sentido, há que se ressaltar a necessidade de priorizar a educação básica, como também investimentos em política nacional de combate às raízes estruturais da pobreza.

(Arroyo, 2017) ressalta a necessidade de reconhecer os adolescentes, os jovens e os adultos como trabalhadores que frequentam as classes da EJA. Vê-los vindo do trabalho para a EJA nos obriga a compreender como se dá essa articulação entre as lutas pelo direito ao trabalho, educação e escola.

Neste contexto, se observa que a evasão representa um dos maiores desafios historicamente enfrentado pela educação pública brasileira, como também a falta de humanização no ambiente escolar. Tanto a evasão quanto à desumanização são vistas como obstáculos que persistem no interior das escolas, contribuindo para o fracasso escolar.

Nesse sentido, diante da realidade, referente aos fatores que contribuem com a evasão

escolar nas escolas públicas pertencentes ao município de Castanhal-PA, é que se investigou sobre a persistência e evasão escolar em EJA, no nordeste paraense. A pesquisa trouxe para discussão e investigação os seguintes questionamentos: Quais os fatores que contribuem para a persistência e evasão escolar dos estudantes da EJA no nordeste paraense, pertencentes à Rede Municipal de Ensino do município de Castanhal?

Para que se tivesse uma reflexão sobre o assunto, se iniciou o diálogo entre teóricos acerca da temática em busca de uma metodologia para prognóstico de dados, que proporcionou a elaboração de indicadores (ações/atividades) diferenciados dentro de uma perspectiva interdisciplinar para serem desenvolvidos nas escolas com o objetivo de minimizar a evasão escolar, acrescentando a permanência desses sujeitos sociais no ambiente escolar até a conclusão de seus estudos, ultrapassando as dificuldades nas quais os jovens, adultos e idosos enfrentam.

Com base no exposto, considerando (Haddad & Di Pierro, 1994), o trabalho tem como objetivos (1) apresentar dados estatísticos a partir de uma base de dados de estudantes nos anos de 2017-2018; (2) identificar os fatores que contribuem para a persistência e evasão escolar dos estudantes da EJA no nordeste (município de Castanhal-PA); (3) propor ações para diminuir o nível de evasão dos estudantes.

Portanto, este artigo está estruturado de modo apresentar em sua introdução uma breve contextualização sobre o assunto; a segunda parte aborda a problemática sobre evasão e persistência escolar em EJA; na terceira parte temos a metodologia adotada; posteriormente são apresentados a análise dos dados e proposições baseados nos resultados obtidos. Afinal, temos as considerações finais.

2. Evasão e Persistência Escolar em EJA

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Censo de 2015, define a evasão escolar como questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas no cenário brasileiro. Nesse sentido, percebemos a importância do aprofundamento do termo evasão. Fatores como capital cultural de cada estudante; escolas como instrumentos de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa; a crença na incompetência das pessoas empobrecidas; a disseminação nas escolas dos melhores e piores desempenhos; dificuldades de aprendizagem escolar das crianças, dos adolescentes, jovens e adultos decorrente das condições de vida são apontados por (Bourdieu, 1999), (Freire, 1987), (Patto, 2015), entre outros.

(Patto, 1997, 1987) afirma ainda que a psicologia, enquanto ciência, tem corroborado com estas discriminações, destacando as dificuldades do estudante, e confirmando a educação o direito de sua autoridade científica para propiciar a distinção entre capazes e incapazes. Dessa forma, o cotidiano escolar é invadido por métodos, por vezes, discriminatórios em suas práticas e discursos que estigmatizam pessoas, em geral, as que pertencem à classe social de baixa renda, e que a sociedade possui direitos e qualidades de vida diferente.

Entretanto, a escola deve/deveria ser um local acolhedor de perspectivas e possibilidades, e não o lugar de depreciação e humilhação o que justifica as desigualdades, pela qual as pessoas de origem social econômica desfavorecida têm contribuído para o fracasso escolar. Outro fator que deve ser analisado é a persistência desses estudantes EJA em prosseguir os estudos. Nesta pesquisa, constatou-se in loco que os principais fatores que mantém o estudante em prosseguir os estudos consistem em aprender a ler, escrever e fazer cálculos matemáticos, para garantir o espaço no mercado de trabalho e pela busca da qualificação profissional para sua inserção social.

Todavia, a escola está avaliando esses estudantes? Que, por vezes, não está adequada, causando assim a desmotivação ao sujeito, para que ele não permaneça na escola. (Barcelos, 2010) aponta que as aulas nem sempre são atraentes, pois, na maioria das vezes, os professores são sobrecarregados e não têm tempo de preparar as aulas de forma a contento. Percebe-se que a avaliação é uma fonte inesgotável, uma vez que, de certa forma, se constitui, também, como ponto de partida/chegada para inúmeros entendimentos, como: visão de homem, mundo e explicação dos fenômenos e/ou conjuntos de fenômenos que pretendem estabelecer as “verdades” dos próprios fenômenos e da natureza humana por uma reflexão sobre a ação pedagógica.

A reflexão conduz ao professor o buscar de alternativas para uma educação libertadora, capaz de despertar o interesse do estudante, adequando conteúdo com uma metodologia dialogada e crítica na qual a teoria/prática, linguagem/escrita, diálogo/comunicação despertem em cada sujeito um aprendizado, pois diálogo/motivação selam o ato de estudar, aprender e avaliar os princípios onde estão subjacentes as teorias envolvendo o caráter da avaliação, teorias essas que, concebidas como conjunto de hipóteses sistematicamente organizadas, pretendem verificar, confirmar ou corrigir e até mesmo explicar uma realidade determinada, dando-nos um perfil de homem avaliado, como armado por (Luckesi, 2014).

O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais são essencialmente mudança nas pessoas. O processo de avaliação

começa pelos objetivos do programa educacional. No entanto, é necessário verificar até que ponto esses objetivos estão sendo alcançados, e/ou avaliados, pois será esse processo que irá determinar em que consistem tais mudanças. (Perrenoud, 1999, 1993) destaca que estamos bem distantes da pedagogia sistematicamente diferenciada necessária para lutar de modo eficaz contra o fracasso escolar e as desigualdades.

A Amazônia paraense não está em desacordo com essas armações, pois no município de Castanhal, no estado do Pará, falar em EJA é reviver e refletir sobre sonhos, frustrações, dúvidas, medos, mas, sobretudo, desejos e avanços conseguidos em direção a superação dessas dificuldades. Segundo a Secretaria do Município de Castanhal, a partir de informações não publicadas, no período de 1989-2000, o índice de evasão escolar era de 78% devido a vários fatores: trabalho, repetência, autoestima baixa, avaliação, ensino e aprendizagem e, principalmente, a falta de compreensão leitora e competência comunicativa, ou seja, a falta de domínio de leitura e escrita, que interfere, sem dúvida, na aprendizagem de todas as áreas do conhecimento.

No entanto, a partir do ano de 2001, o município começou a propor políticas públicas voltadas especificamente para as atividades direcionadas para a EJA. Diante da importância do uso de metodologias diferenciadas utilizadas em salas de aula e o contexto específico de EJA, corroborado por (Freire, 2014), no sentido da utilização de métodos pedagógicos os quais possibilitassem a aprendizagem significativa.

Entendemos que a partir da avaliação contínua a atenção e a ocupação do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do estudante, com a interação aluno/objeto do conhecimento/realidade, possa ser um compromisso, uma postura e não o multiplicar de provas. (Freire, 2008) diz que quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

Portanto, é relevante ressignificar a prática de avaliação como recurso de competência e sensibilidade para captar os fatores de avanços e os sinais de preocupação no sistema educacional. É no cotidiano escolar que as mudanças se processam na sociedade e refletem no comportamento das pessoas no mundo globalizado, e a educação o desponta no papel desafiador de enfrentar novos paradigmas.

Entretanto, para que a eventual passagem desses estudantes pela escola não fique marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar, é necessário que haja comprometimento por parte da escola, do âmbito familiar, das relações sociais e do poder público, ou seja, fatores que se completam e se relacionam entre si, para que esses sujeitos possam permanecer

na escola com a autoestima positiva e expressem sentimentos de segurança e de valorização pessoal frente aos desafios de mudanças.

3. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. Para (Pereira, et al., 2018), um estudo de caso é uma descrição e análise o mais detalhada possível de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial, neste caso busca-se os fatores que favorecem para a persistência e evasão escolar dos estudantes da modalidade de ensino EJA no município de Castanhal-PA. Portanto, os resultados obtidos com o estudo de caso não podem ser usados para representar generalizações, mas sim apenas aqueles que foram diretamente investigados.

Quanto a abordagem, a pesquisa foi realizada com métodos qualitativos e quantitativos, para (Yin, 2015) os métodos qualitativos e quantitativo não são excludentes, podendo ser importantes se complementando e permitindo um melhor entendimento dos fenômenos em estudo. Os dados quantitativos foram adquiridos através de pesquisa in loco e os qualitativos por meio de entrevistas e questionários socioeconômicos.

Visando estabelecer uma metodologia delineada, se identificou o universo de participantes e instrumentos de coleta de dados, além de aclarar a maneira como os dados foram coletados. A pesquisa foi realizada com métodos quali-quantitativos, assim, se buscou interpretar o perfil das escolas, como também dos professores e dos estudantes, objetos desta pesquisa relacionados a persistência e evasão. Para tal, foram realizadas entrevistas, questionários socioeconômicos e palestras.

Conforme já mencionado, a pesquisa foi realizada em Castanhal, município brasileiro, do Estado do Pará, Região Norte do país, com população aproximada de 150.000 habitantes, a 68 km via BR-316 da capital (Belém), mais especificamente em três escolas públicas foram investigadas, situadas em bairros periféricos da Rede Municipal de Ensino.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 189 estudantes matriculados na EJA, 26 professores, 07 gestores e 03 especialistas em educação nas escolas pesquisadas. Os critérios utilizados para a escolha destes sujeitos e, as definições do que se pretendia investigar foram: a) professores que ministrassem aula para estudantes EJA: buscou-se investigar a afinidade com os sujeitos sociais matriculados e traçar o perfil desses profissionais em educação; b) Estudantes que estivessem matriculados na modalidade: cursando nas escolas objeto de estudo e que se dispusessem a participar da pesquisa; buscou-se traçar o perfil desses sujeitos

e obter resultados; c) Especialistas em educação Gestores: que estivessem desenvolvendo atividades pedagógicas e administrativas na EJA, para analisar atividades pedagógicas e administrativas desenvolvidas na EJA.

Os dados da presente investigação foram adquiridos por meio de diversos instrumentos, sendo aplicados em fases distintas. Na primeira fase se apresentou uma breve introdução sobre o trabalho, expondo a contextualização do trabalho, a hipótese, o problema da pesquisa, os objetivos, o aporte teórico-conceitual e a revisão da bibliografia existente, constituída de livros, artigos científicos, teses e dissertações de origem nacional e internacional acerca dos temas investigados. Na segunda fase se definiu o desenho metodológico. Os dados de 2013-2018 das escolas do município desta pesquisa foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Castanhal – (SEMED, 2018). Entretanto, estas informações apresentaram várias lacunas (dados vazios), desta forma, para a construção das estatísticas (análise quantitativa) deste artigo, foram considerados os dados coletados nas 3 escolas supracitadas. Assim, na terceira fase foram coletados pelos autores (in loco) os dados dos estudantes matriculados de 2017-2018. A quarta fase consistiu na aplicação de questionário socioeconômico, com o público selecionado. Na quinta fase ocorreram as palestras com os estudantes e professores e entrevista estruturada com professores, especialistas e gestores.

O processo metodológico da pesquisa será minuciosamente especificado para, então, apresenta-se um resultado de cunho científico. Por isso, esta pesquisa procurou levar em consideração todo o caminhar metodológico, pautado nos seguintes objetivos específicos: Analisar as ações educacionais do poder público em relação à modalidade EJA; Definir o perfil dos estudantes e professores EJA envolvidos na pesquisa; Criar uma base de dados (real, visto que os dados foram coletados diretamente com as secretarias escolares) de estudantes nos anos de 2017-2018, para que se pudesse estudar os fatores de persistência e evasão escolar.

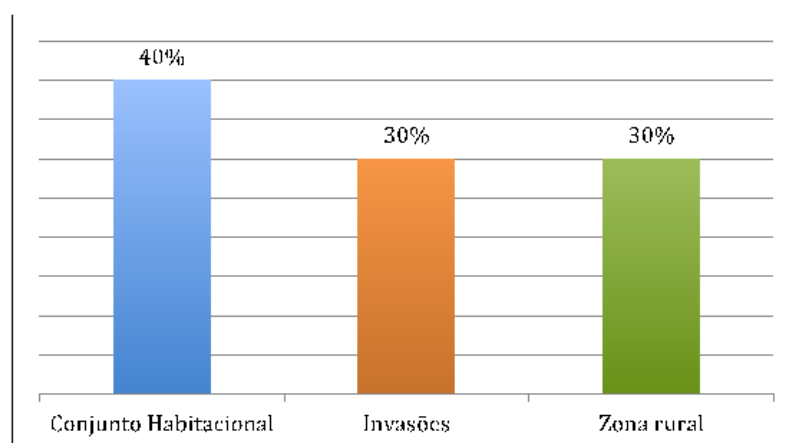
4. Discussão e Análise dos Dados Obtidos

Nesta seção são apresentados os resultados e a discussão obtida com o estudo, suas análises e interpretações acerca das variáveis prognosticadas do motivo da evasão escolar, como também o porquê da persistência dos estudantes EJA em prosseguir a aprendizagem.

4.1- Perfil dos estudantes

A partir das entrevistas e dos questionários socioeconômicos realizados, foi possível traçar o perfil desses estudantes. Os fatores que mais se destacam para a evasão foram: o tipo de moradia, a faixa etária, distância da escola e jornada de trabalho. Em relação ao tipo de moradia, buscou-se estabelecer o entendimento de onde residem atores sociais EJA com a evasão escolar. Dentre os tipos de moradia, a Figura 1 mostra as porcentagens para os conjuntos habitacionais populares, as invasões e agrovilas pertencentes ao município e a zona rural. Nota-se que a maioria é pertencente à conjuntos habitacionais (40%), seguido por invasões e agrovilas pertencentes ao município (30%) e a zona rural (30%).

Figura 1: Tipo de moradia dos atores sociais EJA – Castanhal-PA.

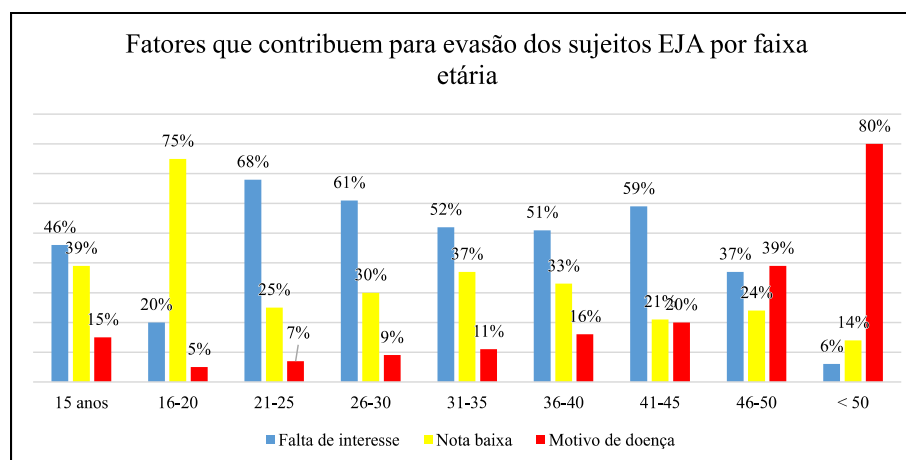


Fonte: Elaborado pelos Autores.

O diagnóstico levantado indica que em caso do tipo da moradia ser conjunto habitacional ou invasões e agrovilas, onde residem de 8 à 10 pessoas em um cômodo, a aprendizagem é insignificativa, uma vez que foi legado pelos entrevistados a falta de tempo e espaço para estudar em casa.

No caso de alunos imigrantes de zona rural o fator diagnosticado para evasão dos alunos foi a metodologia de ensino não adequada a realidade dos mesmos, pois ao chegarem na vida urbana, na maioria dos momentos a metodologia de ensino não chama atenção, o aluno chega cansado do trabalho e não quer compromisso. Em relação a idade, a Figura 2 mostra que a falta de interesse e notas baixas são os principais fatores relacionados aos jovens; quanto mais se avança na faixa etária, a probabilidade de evasão muda para o motivo de doença, ou seja, aumenta o interesse pelos estudos.

Figura 2: Fatores que contribuem para a evasão dos sujeitos EJA distribuídos por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Analisando especificamente o motivo falta de interesse, percebe-se sua predominância entre as faixas etárias jovens pesquisadas. Com exceção da faixa etária de 16 à 20 anos, onde destaca-se as notas baixas. Estas são decorrentes dos processos avaliatórios inadequados à realidade deste estudante.

O cansaço de trabalho, a distância da escola e o horário da aula também influenciam para a evasão desses sujeitos respectivamente com 46%, 30% e 24% das respostas obtidas. Destaca-se o motivo de horário de aula, a modalidade é ofertada no período noturno em decorrência da indisponibilidade de salas de aulas no turno diurno na Rede de Ensino. Este fator dificulta aos idosos sair de suas casas à noite, depois de uma jornada longa de trabalho, para estudar até 22:30 da noite.

Conforme Tabela 1, se diagnosticou os fatores que proporcionam a esses 189 sujeitos pesquisados a permanecer na escola até o final do curso. Nota-se que a busca pela qualificação profissional, aliada à necessidade de inserção social apresenta o maior índice indicativo (83,65%), pois entendem que a partir daí é que exercerão a verdadeira cidadania com dignidade e, assim, proporcionarão uma vida melhor àqueles que dos mesmos dependem. Os por outros fatores somados apresentam 16,35% de porcentagem apontada pelo espaço amostral pesquisado.

Tabela 1: Fatores que contribuem para persistência escolar.

Fatores que contribuem para a persistência escolar	
Aprender a ler e escrever e fazer cálculos matemáticos	6,31%
Garantir espaço no mercado de trabalho	10,04%
Busca pela qualificação profissional, para sua inserção social	83,65%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

(DI Pierro, 2005) corrobora com os dados da Tabela 1 ao afirmar que o perfil do estudante juvenil o qual a educação de adultos adquiriu no Brasil, na última década, deve-se à combinação de fatores relacionados ao mercado de trabalho (exigência de certificação escolar) e ao sistema educativo em relação à distorção idade/série.

Sabe-se, todavia, que zelar pela permanência desses sujeitos nas escolas não depende só do professor, mas de todos os profissionais da educação, que os motive e valorize seus saberes e experiências, para que esses sujeitos sociais percebam que são capazes de desenvolver habilidades e, com isso, garantir sua qualificação e seu espaço no mercado de trabalho.

4.2- Perfil dos professores

A seguir são apresentados o perfil dos docentes, extraídos durante as entrevistas e aplicação de questionário. Buscou-se traçar o perfil desses profissionais a partir de suas experiências e afinidades com essa demanda, destacando os motivos pelos quais este docente trabalha com a EJA.

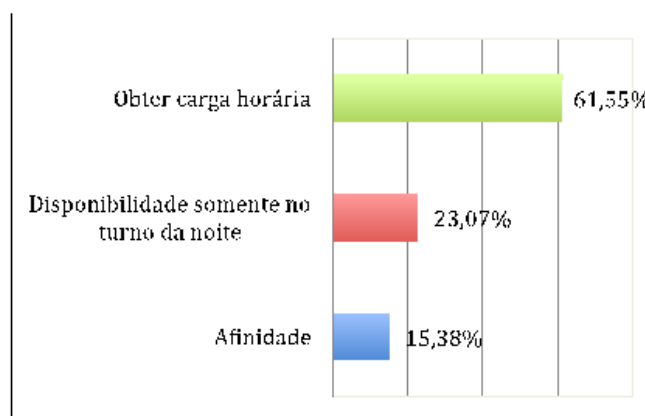
Portanto, trabalhar com EJA é ter conhecimento do que ensinar, tendo como base os saberes desses sujeitos sociais e a partir desses saberes interagir, descobrindo a importância deles e seus alcances. Segundo o autor (SOEK, 2009), conhecer o mundo diversificado onde atua o professor alfabetizador e as formas de produção do conhecimento, é o ponto de partida para refletir, compreender e buscar soluções para melhoria do ensino. As concepções pedagógicas reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática do professor.

Os jovens, adultos e idosos retornam à escola não apenas para ler e escrever, mas em busca de sua própria autonomia, ou seja, buscam sua própria identidade para garantir seu espaço no mercado de trabalho. Dessa forma, os profissionais da educação da Rede de Ensino

devem proporcionar aos estudantes da EJA a capacidade e a valorização desses sujeitos a inclusão nos espaços de escolarização.

A relação professor-estudante é fundamental para a diminuição da evasão escolar, neste sentido a pesquisa buscou compreender os motivos que levam estes docentes a trabalhar com a modalidade EJA. A Figura 3, exibe os resultados encontrados, onde a maioria dos professores que trabalham com a modalidade EJA (61,55%) - apesar de estarem aptos para ensinar - buscam somente completar sua carga horária de trabalho. Somente 15,38% dos entrevistados alegaram afinidade com a demanda EJA, o que pode significar que estão entrando em um universo desconhecido, podendo ser um desafio para sua formação acadêmica e política.

Figura 3: Motivos de trabalhar com EJA.

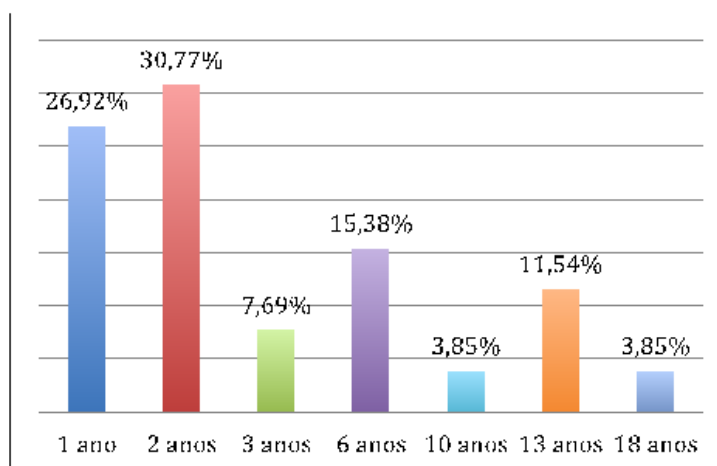


Fonte: Elaborado pelos Autores.

Podemos observar ainda na Figura 3 que 23,07% dos entrevistados alegam que o motivo que os levaram a trabalhar com EJA foi a disponibilidade de trabalhar no turno da noite. O que justifica no contexto EJA-SEMED-Castanhal-PA que a maioria dos professores que trabalham com essa modalidade, que só têm no noturno, veem nela a única possibilidade de manter seu concurso e/ou para os temporários carga-horária disponível.

Quanto à formação acadêmica dos professores que trabalham na EJA no município de Castanhal-PA, a pesquisa aponta que, de forma geral, todos esses profissionais estão qualificados. Do total dos entrevistados, 50% são graduados, 26,92% possuem especialização e 23,08% possuem mestrado. Não foram encontrados profissionais com doutorado. No quesito tempo de docência, a Figura 4 indica os resultados obtidos.

Figura 4: Tempo de docência do professor na EJA.

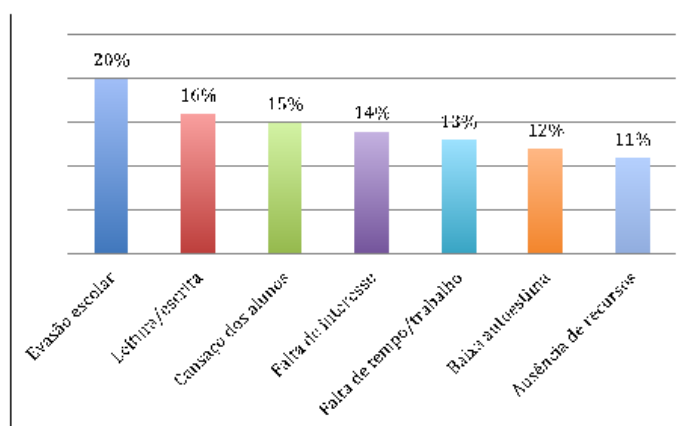


Fonte: Elaborado pelos Autores.

Ao analisarmos a Figura 4, temos que 57,69% dos entrevistados são iniciantes na docência, ou seja possuem de 2 a 1 ano de experiência e, 42,31% dos entrevistados possuem 3 ou mais anos de experiência. Mesmo tendo vasta experiência na docência, ao referenciar a EJA (42,31%), afirmam que ainda apresentam dificuldades pedagógicas para desenvolver atividades específicas para este público. Nesse sentido, faz-se necessário que esses profissionais que trabalham com esses sujeitos sociais tenham formação política diante do papel desses atores sociais nas políticas públicas efetivas em prol da cidadania e do bem comum, ao longo da história desses sujeitos EJA.

A Figura 5 exhibe as maiores dificuldades apontadas pelos professores para trabalharem com a modalidade EJA.

Figura 5: Dificuldades para trabalhar com EJA.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

De acordo com o resultado que obtivemos no espaço amostral e apresentado na Figura 5, a maior dificuldade que os professores têm para trabalhar com EJA nordeste Castanhal-PA é a evasão escolar (20%). As dificuldades apontadas na Figura 5 e vivenciadas em salas de aula requerem um olhar diferenciado, pois se faz necessária a compreensão, por parte dos professores, da realidade e das dificuldades dos estudantes.

Ressalta-se ainda as porcentagens de distribuição equilibradas apresentadas nos outros fatores da Figura 5, que chamam atenção, dentre estas, destaca-se a dificuldade de Leitura/escrita (16%) e o cansaço dos alunos (15%).

5. Adequações Educacionais Propostas

A proposta de intervenção ora apresentada objetiva atender às necessidades das unidades escolares pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Castanhal-PA, a partir das análises dos resultados da pesquisa realizada. Os dados apresentados foram o ponto de partida para as proposições que versam adelgaçar caminhos para que a gestão escolar possa acrescer os percentuais de permanência dos estudantes da EJA nas instituições escolares.

Para que uma intervenção seja realizada de forma adequada, não basta só detectar o índice de evasão ou repetência escolar, mas averiguar o número de estudantes que não deram continuidade aos estudos no decorrer do ano letivo. É necessário compreender que o trabalho escolar nas diversas proporções, como acolhida do estudante na escola, orientação a respeito de sua trajetória no ambiente escolar, como também adequação do currículo às especificar os aspectos administrativos, entre outros.

Enfim, desenvolver esse propósito requer o compromisso permanente de vivenciar a realidade dos contextos, os anseios, as angústias, numa convivência pautada no respeito às individualidades, no esforço para compreender os obstáculos e ajudá-los a refletir, analisar e solucionar os vetores de ordem psicológica, econômica, social, trabalhando de forma integrada.

Torna-se necessário que os homens aprofundem a tomada de consciência da situação, de acordo com a realidade histórica desses sujeitos e se apropriem como objeto capaz de ser transformada pelos próprios. Para isso, se faz necessário que as escolas públicas da Rede Municipal de Ensino na cidade do nordeste Castanhal-PA, se organizem e criem mecanismos no processo de formação da educação de jovens, adultos e idosos, pautados numa visão de aprendizagem consciente, tendo o estudante como cidadão e sujeito histórico.

Visto que o anteposto apresenta limitações de ordem técnica e pedagógica, como

também, a falta de investimentos em políticas públicas educacionais direcionadas a essa modalidade de ensino. Apesar de a gestão escolar executar determinadas ações, nem sempre têm um caráter permanente ou mesmo não são avaliados os seus resultados. Por isso, é necessário que a gestão escolar tenha em mãos instrumentos que busque informações efetivas referentes aos estudantes e o trabalho da escola de forma permanente, e assim, construir novos conhecimentos e, conseqüentemente propor novas intervenções.

Portanto, é necessário que o trabalho pedagógico na EJA seja desenvolvido por meio da equipe gestora em conjunto com os professores, especialistas em educação, estudantes, bibliotecários, setor de informática, secretaria escolar, conselho escolar entre outros, para que as ações propostas para a EJA possam contribuir para a permanência dos estudantes com base no processo de aprendizagem.

As proposições estruturadas apontadas por estes autores, voltadas para a permanência dos estudantes da EJA, podem ser observadas na Tabela 2, eleita a partir das análises e proposições deste trabalho.

Tabela 2: Proposições.

Proposições
Investimentos em políticas públicas em EJA
Práticas educativas diferenciadas e contextualizadas
Utilização de recursos tecnológicos
Aprendizagem (sequências didáticas)
Adequação do currículo
Integração e interatividade professor/estudante/escola
Acompanhamento da trajetória formativa dos estudantes
Oferta de cursos profissionalizantes
Adaptações do período letivo para os estudantes da zona rural, com calendário respeitando os períodos sazonais e, formação para professores com ações voltadas para EJA
Culminâncias das atividades/ ações, realizadas pelos professores e estudantes em ambientes intra e extra escolar, entre outras.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

A Tabela 2 sumariza algumas das principais ações propostas para o fortalecimento da permanência dos estudantes EJA. Estas ações foram enquadradas em um dos 4 pilares estruturantes (bases) diagnosticados: aprendizagem e currículo; integração (professor/estudante/escola); acompanhamento da trajetória formativa dos estudantes e,

culminância das atividades/ações. Cada uma destas bases envolve um conjunto de colaboradores do universo EJA (gestores, professores, profissionais da educação, estudantes, etc.), bem como a sugestão do período de execução para a ação.

Ressaltamos que, especificamente na Tabela 2, a maioria das ações descritas estão relacionadas a base de aprendizagem e currículo. As ações sugeridas devem ser realizadas ao longo do período letivo e deve contar com o envolvimento de gestores especialistas em educação, professores e profissionais da educação pertencentes à Rede Municipal de Educação.

A integração e interação tanto por parte do corpo docente, quanto pela gestão escolar perante os estudantes, é fundamental para a aprendizagem desses sujeitos, pois uma mesma linguagem entre os membros de uma equipe reflete no comprometimento dos professores e dos estudantes com a escola no percurso formativo.

6. Considerações Finais

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos não pode ser vista como uma reposição da escolaridade perdida, mas como a construção da própria identidade desses sujeitos, sem concessões à qualidade de ensino. Ao se desenvolver esse propósito, requer o compromisso permanente de vivenciar a realidade dos contextos, os anseios, as angústias e a convivência delineada no respeito às individualidades, no esforço para compreender os obstáculos e ajudá-los a refletir, analisar e solucionar os vetores de ordem psicológica, econômica e social, trabalhando de forma integrada.

Quando se fala em educação num contexto geral, mantém-se com o problema que na maioria das vezes move os agentes da educação ao limite da preocupação, a evasão escolar, que tem sido um fator que assola o desenvolvimento educacional, principalmente na modalidade de ensino EJA.

A pesquisa realizada nas três escolas públicas municipais da cidade de Castanhal-PA, no intuito de compreender o porquê da evasão escolar, como também o motivo da persistência dos estudantes em continuar os estudos na EJA, trouxe informações que possibilitaram reflexões mais acentuadas a respeito da evasão e da persistência desses atores sociais em permanecer no ambiente escolar até o final da conclusão do ensino fundamental.

Conhecer as razões pelas quais esses estudantes evadem, e quais os motivos que contribuem para que esses sujeitos prossigam os estudos, é necessário trilhar caminhos para auxiliar na luta para o decréscimo da evasão escolar e o acréscimo da permanência

desses atores sociais até a conclusão do curso. É despertar e incentivar os interesses que relacione os estudos a sua realidade, utilizando metodologias diferenciadas e contextualizadas, usando também as tecnologias digitais de informação e comunicação, como também investimentos em formação continuada para professores que trabalham com a EJA.

Os resultados obtidos visam contribuir com as práticas avaliativas de forma diferenciada e direcionadas às dificuldades de aprendizagens desses sujeitos, de acordo com a realidade EJA. Observa-se que apesar da avaliação ter marcas políticas e históricas, além de estar a cada dia mais presente no cenário educacional brasileiro, ainda é um processo que requer um aprendizado em relação à discussão sobre seus objetivos e finalidades, tais como: conceitos, critérios e decisões sobre os conteúdos da prática avaliativa. Enfim, a valorização de um processo avaliativo que possibilite redirecionamentos e superação dos entraves de natureza administrativa, pedagógica e educativa.

No processo das entrevistas e da aplicação do questionário socioeconômico, para os professores, observaram-se que esses profissionais expressavam uma preocupação que requer uma reflexão acentuada, sobre a ausência de afinidade para assumir a sala de aula na modalidade de ensino EJA, pois a maioria trabalha com a EJA por necessidade de ampliar a carga-horária, ou por só ter disponibilidade no noturno.

Isso significa que, para se obter o ensino e a aprendizagem dos estudantes da EJA e, para que possam exercer sua verdadeira cidadania com dignidade, carece que seja ofertada formação continuada para esses profissionais da educação referente aos desafios do universo escolar em EJA, e as perspectivas de atuação, indicando, com clareza, o perfil do profissional e do cidadão que pretende formar, para que, ao planejarem suas aulas, direcionem o foco de suas atividades a esses sujeitos de acordo com as especificidades de cada um.

Portanto, fazem-se necessários investimentos em políticas públicas em EJA por parte do poder público, como também a utilização de práticas educativas com metodologias diferenciadas e contextualizadas, principalmente com a utilização das TDIC para que favoreçam a camada desfavorecida, onde a EJA está inserida, pois é preciso que as atividades educativas sejam adaptadas de acordo com a necessidade e possibilidades do aprendiz, para que, de fato, esses sujeitos possam obter a aprendizagem e descubram sua verdadeira identidade e vislumbrem de seu papel na sociedade.

Como trabalhos futuros é pretendido a produção de livros e cadernos pedagógicos, com práticas educativas com metodologias diferenciadas e contextualizadas, para que as atividades educativas, sejam adaptadas de acordo com as necessidades e possibilidades do aprendiz, para que de fato esses sujeitos obtenham a aprendizagem.

Referências

- Arroyo, M. G. (2017). *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Editora Vozes Limitada.
- Barcelos, V. (2010). Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas, *Petrópolis, RJ: Vozes*.
- Bourdieu, P. (1999). *Escritos de educação, Ciências sociais da educação*, Editora Vozes.
- Di Pierro, M. C. (2005). Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação & Sociedade*, 26(92), 1115-1139.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. *Rio de Janeiro: Paz e Terra*, 259-268.
- Freire, P. (2008). Educação e mudança, Coleção educação e comunicação, Paz e Terra.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (1994). Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos 1985/1994.
- Luckesi, C. C. (2014). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. Cortez editora.
- Patto, M. H. S. (1987). A produção do fracasso escolar: historias de submissão e rebeldia.
- Patto, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar*. Casa do Psicólogo.
- Patto, M. H. S. (2015). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.
- Perrenoud, P. (1993). Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. *ESTRELA, A; NÓVOA, A. Avaliação em educação: novas perspectivas. Porto, Pt: Porto Editora*, 173.

Perrenoud, P. (1999). Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. In *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas* (pp. 183-183).

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 Abril 2020.

SEMED, S. M. d. E. d. C.-P. (2018). Rendimento final 2013-2018.

SOEK, A. M. e. a. (2009). *Mediações pedagógicas na alfabetização de jovens e adultos: ciências humanas*, Positivo.

Yin, R. K. *O Estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria do Perpétuo do Socorro Ramos Xavier – 70%

Marcos César da Rocha Seruffo – 15%

Yomara Pinheiro Pires – 15%